

DIOCLECIANO MARTINS DE OLIVEIRA FILHO

Luis-Philippe Pereira Leite

Entre os anos de 1923 e 1924, o conceituado advogado baiano Manuel Francisco das Neves, apelidado de Neves, resolveu mudar-se para Cuiabá, trazendo em sua companhia os filhos Catão, Jovenília, Eugênia, Hosanah e Bernadethe, e o sobrinho Diocleciano.

Este, matriculou-se no Colégio Liceu Cuiabano, numa turma brilhante constituída por Ernesto Borges, Benjamin Duarte Monteiro, Dunga Rodrigues, Caio Cunha, Orestes Miraglia, entre outros.

Fundaram, logo, o brilhante jornal *A Crisálida*, de pequena duração. A orientação espiritual e intelectual desses jovens estava a cargo de José de Mesquita, recém-formado pela Faculdade de Direito de São Paulo.

Diocleciano guardou, dessa época imorredoura, lembrança. A vida abriu-lhe os caminhos, pois trabalhou na polícia do Rio de Janeiro, foi comissário de polícia, mediante concurso; da mesma forma, abraçou a judicatura, chegando a Desembargador do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro.

Praticou a escultura, tendo conceituada oficina, onde fazia importantes monumentos nacionais. Como a luta entre o boi e a serpente, no alto da cachoeira de Paulo Afonso.

Em dado momento da sua maturidade voltou-se para Cuiabá, para o cenário de jovem, vindo a oferecer ao governador Pedro Pedrossian a idéia do monumento de Cuiabá, consubstanciado nas figuras do bandeirante, do garimpeiro e do índio.

Aceita a proposta, de cem mil réis, recebeu a metade e foi-se às obras. Em 8 de abril de 1969 estava erguido o monumento da Avenida Coronel Escolástico, indicando aos que chegam que esta é a terra das monções, do ouro e da fartura.

[Este texto foi produzido pelo Dr. Luis-Philippe dias antes de seu internamento no hospital, constituindo, portanto, um de seus últimos escritos]